



ANO: 01 NOVA FRIBURGO RJ, 2 de novembro de 2014 Nº 02

## Prof. Hamilton Werneck entrevistado no programa *Sem Censura* da Rede TV Brasil

No Dia do Professor, o Mestre Hamilton Werneck mostrou-se estrela fulgurante da educação, com sua fala clara, objetiva e autorizada -- Dados de sua atuação profissional



HAMILTON WERNECK no programa SEM CENSURA, entrevistado por Leda Nagle, juntamente com outros colegas professores. Nas fotos, ele gesticula e fala, com a propriedade que conhecemos! Hamilton ressalta o conflito entre gerações, num processo educacional que tem estrutura do século XIX, professores do século XX e alunos do século XXI... Para este assunto e sugestão de solução, ver também CIBEREDUCAÇÃO, de S. Carvalho [www.nitcult.com.br/cibereducacao.pdf](http://www.nitcult.com.br/cibereducacao.pdf)

As imagens acima foram colhidas através da TV, durante a exibição do programa *Sem Censura*. Nossa abordagem refere-se apenas ao Professor Hamilton, sem qualquer reserva, contudo, aos demais professores que participaram do programa, contribuindo também para o esclarecimento de importantes questões educacionais.

O Professor Hamilton Werneck é doutorando, pós-graduado em educação, pedagogo e professor do ensino superior reconhecido pelo CFE.

Autor de 26 livros publicados, alguns já traduzidos para espanhol e inglês, e com 9 DVDs educativos. Hamilton Werneck já realizou mais de 1.950 conferências em todo o Brasil, envolvendo colégios, secretarias de educação, sindicatos patronais e de classe, e universidades.

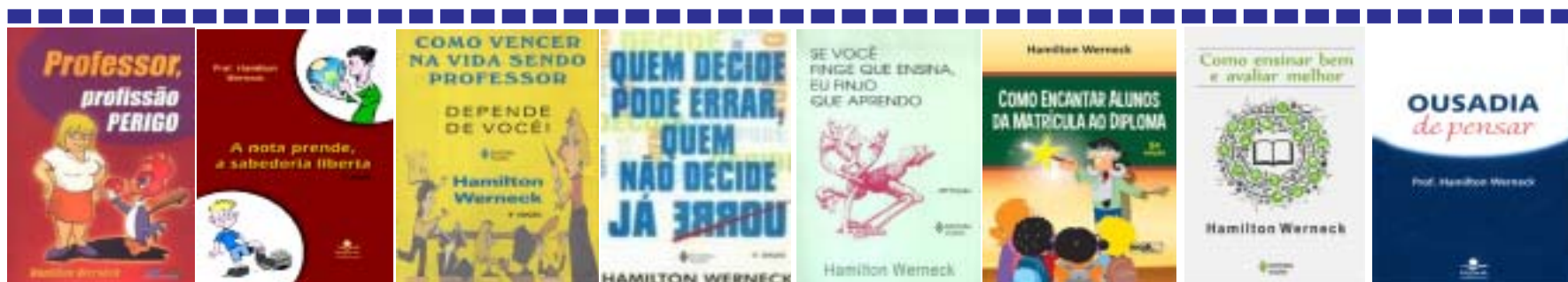
Seu livro *“Se você finge que ensina, eu finjo que aprendo”* já está na sua 26 edição, com 70 mil exemplares vendidos. Com experiência em educação desde as classes multisseriadas do interior, até a pós-graduação, vem participando ativamente da vida educacional do país, através de programas de TV e congressos nacionais e internacionais de educação.

Pertenceu, como conselheiro, de conselhos municipais e do Conselho Estadual de Educação do Estado do Rio de Janeiro, e atualmente é membro da Academia Friburguense de Letras

Foi também Secretário de educação do município de Nova Friburgo - RJ, e escreve para sites educacionais, revistas e jornais especializados, como a revista *Profissão Mestre*, fazendo parte também de seu respectivo Conselho Editorial. Trabalha na Universidade Cândido Mendes.

Hamilton Werneck é colunista deste JORNAL CULTURAL DE NOVA FRIBURGO, assinando a seção EDUCAÇÃO. Seu conhecimento da vida social desta região, e a habilidade no manejo do idioma pátrio brindam-nos, mensalmente, com jóias culturais que valorizam imensamente este novel órgão da imprensa friburguense.

Abaixo, alguns livros de Hamilton Werneck, que podem ser obtidos através de seu “site”. São obras de referência para todos que se interessam pelo tema Educação.



## Mensagem do Diretor do Jornal Cultural



Jornalista Sebastião A.B. de Carvalho

## Felicitações ao JORNAL CULTURAL DE NOVA FRIBURGO pela sua criação.

Recebemos, via Internet. e agradecemos, as seguintes mensagens, pela nossa primeira edição.

**Manuel José de Souza**

10:03 (Há 23 horas)

Meu caro Sebastião, bom dia. Estou com pouco tempo, pois estou saindo para um lançamento de livro na Gutenberg, mas não consigo esperar para cumprimentá-lo pelo nascimento do JCNF, mais uma grande contribuição para Cultura, já enriquecida grandemente pelos inúmeros trabalhos seus e daqueles que, fielmente vêm caminhando a seu lado. Depois falaremos mais. A propósito do lançamento a que estou indo, o título é "NITERÓI PEDE PASSAGEM", de Luiz Antônio Barros. Com o abraço afetuoso do Manuel

**Maurício Antunes Raposo**

3 de out (Há 2 dias)

Professor, parabéns!! excelente edição. Gostaria apenas de pontuar que a minha formação é especialista em história regional do Rio de Janeiro e não a de mestre. É para não haver divergência com relação ao que consta no meu currículo lattes.

Adoramos as fotos!!!!

Um grande abraço, Maurício.

**Elisabeth Souza Cruz**

2 de out (Há 3 dias)

O jornal está lindo! Maravilhoso! E você conseguiu tirar uma boa foto minha na festa da Academia. Parabéns, belíssimo trabalho e vamos divulgar. Uma beleza mesmo! Abraços e vamos nos falando!

Lisa.lis.elisabeth

**Hamilton Werneck**

2 de out (Há 3 dias)

Parabéns, não pensava que fosse tão grande e suculento. HW

**roberiocanto**

7 de out (Há 6 dias)

Sebastião.

Gostei muito do jornal. E os quadros de Rosa Maria são realmente de alto nível. Parabéns! Robério.

**Anabelle Loivos Considera Conde Sangenis**

6 de out (Há 7 dias)

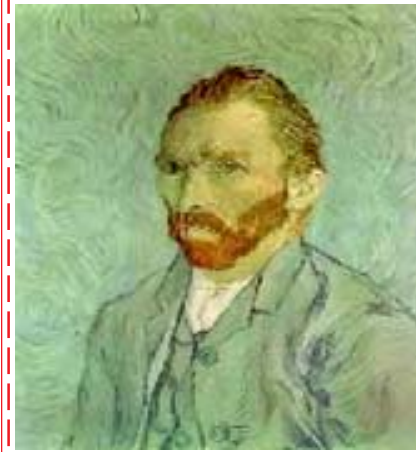
Olá, Rosa e Sebastião! Super legal a ideia de fazer uma edição friburguense. Vou mandar pra vocês o release do evento que faremos na Faculdade de Filosofia em novembro próximo, para divulgação. Um abraço, Anabelle.

**roberiocanto**

08:57 (Há 4 horas)

Prezado Sebastião. Comecei ontem uma coluna - que sairá sempre às quartas-feiras - no jornal A Voz da Serra, para o qual já escrevo um artigo mensal. Por isso não posso assumir o seu honroso convite. Mas tenho várias crônicas no meu blog. Se lhe interessar, pode usá-las, bastando citar o autor e a fonte. O blog é: roberiocanto.blogspot.com. Abraços. Robério.

## Vincent van Gogh, mestre na pintura e na filosofia...



Estamos assumindo o extraordinário artista plástico VINCENT VAN GOGH como patrono de nossos trabalhos no âmbito das letras e das artes, tendo em vista não só a sua notável obra material, mas também o legado de suas considerações expressas em várias oportunidades. mostrando tratar-se de um Ser de alta envergadura espiritual.

### van Gogh e a literatura

O modo como Van Gogh lia era um reflexo de seu desenvolvimento pessoal, que mostra quanto vida e literatura estiveram relacionadas para ele. As cartas após 1874 não revelam muito. O evento mais importante foi sua descoberta, provavelmente em 1873, de Jules Michelet, e em particular de seu popular tratado didático *L'amour*, do qual ele copiou uma passagem para Caroline van Stockum-Haanebeek e para seu irmão Theo.

Nesse livro, Michelet proclamou uma lição moral sobre o amor entre um homem e uma mulher que não poderia transcender de acordo com os gerais valores cristãos, mas que rejeitaria a autoridade de instituições eclesiásticas, fossem elas católicas ou protestantes.

A emancipação do gosto e visão de Van Gogh deve ter começado nessa ocasião. Estamos mal informados sobre o que ele leu e admirou em sua juventude, embora possa ser assumido que ele foi apascentado para dentro das pastagens protestantes e vitorianas por seus pais.

Ele era familiar com o trabalho dos clérigos-poetas característicos do cenário literário holandês, na época, e dos quais o mais popular foi P.A. de Génestet. Aprendemos mais sobre a literatura favorita de Van Gogh, não das cartas, mas de dois albums nos quais ele copiou poemas e fragmentos de prosa para Theo e o pintor Matthijs Maris.

### Um quadro de van Gogh



Diante de várias pinturas com girassóis, começa-se a observar aspectos que parecem fluir de uma peça para outra. As cores são vibrantes, e expressam emoções tipicamente associadas com a vida dos girassóis: dos amarelos claros para os áridos marrons do desmaio e da morte; todos os estágios passeiam por esses opostos. Talvez esta técnica seja o que conduz alguém à pintura; o preenchimento de ver todos os ângulos do spectrum da vida e, de volta, alcançando uma mais profunda compreensão de como todas as coisas viventes são ligadas entre si. (Extraído de VanGogh Gallery).

## Atrações Turísticas de Nova Friburgo

### Sanatório Naval de Nova Friburgo



Construído em 1890 numa fazenda de 168 alqueires, de propriedade de Antônio Clemente Pinto (primeiro Barão de Nova Friburgo), o belo chalé em estilo normando, com numerosos aposentos, era conhecido como “**Barracão**”, e era o local de encontro durante as atividades de caça realizadas na atual “Mata do Sanatório Naval” que se estende até Mury. O prédio da sede administrativa do **SNNF** - Sanatório Naval de Nova Friburgo, foi inaugurado em 30 de junho de 1910, com a missão inicial de tratar as vítimas de beribéri de seus oficiais e praças da armada e convalescentes de outras doenças. No entanto, a partir do ano de 1933, a prioridade voltara-se para outra doença: a tuberculose.

#### Aspectos do SNNF



Década de 20 do Século XX. Bondinho, que corria sobre trilhos de ferro, tracionado por junta de muare (linha Sanatório Naval-Centro), inaugurada para uso exclusivo do Barão de Nova Friburgo e de seus familiares, no antigo pavilhão de Caça do Conde de Nova Friburgo. Mais tarde, o bonde de burros passou a conduzir oficiais e funcionários que residiam fora e convalescentes que chegavam.



Ambulatório do Sanatório Naval, no antigo prédio que hoje faz parte da história arquitetônica de Nova Friburgo. Atualmente, o Sanatório Naval, além de contribuir para a eficácia do Sistema da Saúde da Marinha, apóia campanhas promovidas pelas Secretarias Estadual e Municipal de Saúde.

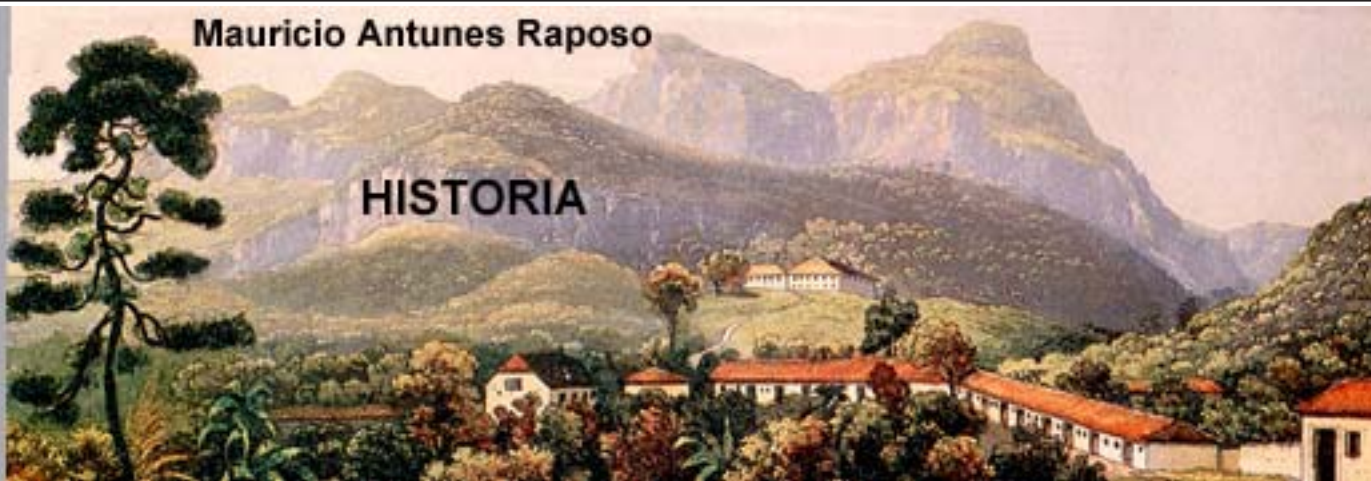
Nova Friburgo, a cidade salubre (de clima agradável) foi assim descrita pelo “Jornal do Brasil” em junho de 1930: “Nova Friburgo é um recanto silencioso do estado do Rio, de um clima ameno, suspenso entre montanhas verdejantes por onde correm fios dá água cristalina e brisas suaves que espalham perfume de flores. No ponto mais alto edificou o conde de Nova Friburgo o seu palácio de verão. Grandes árvores, um imenso jardim rodeia os edifícios, há alguns anos adquirido pelo governo Nilo Peçanha para nele instalar o Sanatório Naval...” (Jornal do Brasil, 06/03/1939)



A capela foi construída em 1942-1944, embora desde 1941 as apostólicas irmãs de caridade Filhas de São Vicente já estivessem presentes naquela instituição militar, prestando assistência religiosa e auxiliando nos serviços do antigo Hospital de Tisiologia. Durante a guerra de 1914 a 1918, a Unidade foi utilizada como campo de internação para tripulantes de navios alemães, aprisionados pelo Governo Brasileiro em diversos portos. Muitos destes alemães aqui constituíram família. (Fonte: Arquivo digital OsmarPrado)



Mauricio Antunes Raposo



## História Regional *Prof. Maurício Antunes Raposo*

### A IMIGRAÇÃO ALEMÃ EM NOVA FRIBURGO – PARTE II

Os colonos alemães chegaram à Vila de Nova Friburgo no dia 03 de maio de 1824. Foram alojados, em algumas casas abandonadas pelos colonos suíços, na Praça da Justiça, atual Praça Marcílio Dias, no centro da cidade. Para eles foi prometida a distribuição de lotes agrícolas independente da idade dos colonos, dando preferência às terras deixadas pelos colonos suíços. A morosidade em distribuir os lotes foi o primeiro grande obstáculo dos recém-chegados, já que levou mais de um ano para a sua execução. Tudo indica que um dos motivos dessa lentidão tenha sido a desorganização da Inspeção de Colonização Estrangeira de Nova Friburgo, dirigida pelo Monsenhor Miranda. Somado a isso, estaria também o desinteresse do governo imperial em regularizar esta situação.

Com a instalação do novo núcleo colonial é fundada a primeira comunidade luterana do Brasil, sob a liderança do Pastor evangélico Friedrich Oswald Sauerbronn. É um fato inédito para a história brasileira, haja vista que a sociedade estava organizada sob a égide do Padroado, ou seja, uma aliança sólida entre o Império brasileiro e a Igreja Católica que culminava na eterna vigilância da fé e do comportamento social dos súditos, fossem eles nacionais ou estrangeiros.

A relação entre católicos e protestantes sempre foi emblemática na história da colonização friburguense, na medida em que o poder político local e toda a sua máquina administrativa estava organizada e centrada neste sistema já estabelecido e consolidado. Portanto, no bojo dessa conjuntura, havia uma comunidade Luterana, autônoma em seus ensinamentos religiosos e formados dentro de um espírito comunitário que despertava reprovações por parte das instituições luso-brasileiras.

Um episódio ocorrido com a família do Pastor Protestante relata e ilustra muito bem as hostilidades sofridas pelos novos colonos: após, dez dias de chegada dos alemães em Nova Friburgo, faleceu o filho caçula do casal Sauerbronn, nascido na embarcação durante a viagem imigratória. O Pastor, precisando preparar e celebrar o sepultamento de seu filho foi impedido pela Igreja Católica de realizar o funeral. As normas eclesiais da época impossibilitavam o enterro de pessoas que não fossem batizadas pelo padre católico. Como a circunstância do fato exigia uma pronta solução, foi acatada pelos protestantes a sugestão do Vigário Jacob Joye de que o corpo do menino fosse enterrado no morro do atual Sanatório Naval sem qualquer manifestação religiosa por parte do Pastor. Assim, diante de tal infortúnio, foi criado o cemitério dos protestantes alemães, existente ainda hoje em Nova Friburgo.

A construção de um pequeno templo que pudesse atender as demandas espirituais dos colonos também foi

questionada, desde o seu início, pela máquina governamental local. Inúmeros empecilhos legais e burocráticos não permitiam a edificação completa do prédio. A principal alegação era a de que o imóvel erguido apresentava perigo de desabamento. Depois de trinta anos, a primeira sede da Igreja Luterana foi inaugurada no ano de 1856, também na atual Praça Marcílio Dias. Era um prédio construído em “pau-a-pique” sem nenhum aspecto de Igreja ou Templo, já que era proibido pela Lei vigente de possuir torres, sinos e janelas. A aparência do imóvel deveria ser de uma casa simples e residencial.

Apesar das dificuldades financeiras e religiosas, os alemães puderam construir uma comunidade perene e unida, com a ajuda de seu Pastor evangélico, tido como culto e amigo. Diferentemente dos suíços, que abandonaram a Colônia de Nova Friburgo, alguns alemães alcançaram êxitos econômicos em seus lotes agrícolas e conseguiram preservar e disseminar a cultura germânica.

A saga dos alemães não termina por aqui. Uma nova leva de imigrantes irá aportar e residir em nossa cidade. Esta é outra história que irá ser abordada na próxima edição do Jornal Cultural de Nova Friburgo.

O Prof. Maurício Antunes Raposo é Historiador e Especialista em História Regional do Rio de Janeiro.

E-mail: mauraposo@ig.com.br.

#### A verdadeira história de Cantagalo

Para os que se interessam pela história regional do Estado do Rio de Janeiro, recomendamos a obra O TESOURO DE CANTAGALO, de autoria do sociólogo Sebastião A.B. de Carvalho.

Nesse livro é revelado que Manoel Henriques, o Mão de Luva, garimpeiro desbravador dessas terras, diferentemente do que escreveram, no passado, não era um fidalgo português que teve um romance secreto com D. Maria I, mas sim um cidadão nascido em Ouro Branco MG, que veio para cá fugindo da perseguição oficial.

Também o nome Cantagalo nada teve a ver com uma pseudo traição de membro do grupo de Mão de Luva, invenção de um historiador, mas estabeleceu-se naturalmente, porque o local era o único onde havia criação de galináceos, numa extensa região de mata virgem! Leia este livro, que está disponível na rede:

[www.nitcult.com.br/tesouro.pdf](http://www.nitcult.com.br/tesouro.pdf)



**NESTA página vamos abordar as vidas e obras de vultos que deixaram marcas positivas na vida do Município de Nova Friburgo. São pessoas que construíram exemplos dignificantes de amor à terra e ao povo, e que por esta razão devem ser para sempre lembrados com carinho, respeito e admiração.**

### DR. AMÂNCIO MÁRIO DE AZEVEDO

(31/01/1959 a 31/01/1963)



Dr. Amâncio Azevedo

O seu governo realizou, entre outras obras, o calçamento de 106 ruas, perfazendo um total de aproximadamente 190.000 metros quadrados, abrangendo os distritos friburguenses: Cidade de Nova Friburgo; Riograndina; Campo do Coelho; Amparo; Lumiar e Conselheiro Paulino. A construção de pontes, galerias, aberturas de estradas. Constrói o prédio da Academia Friburguense de Letras. Promoveu a criação e adaptação das instalações do Centro de Arte, iluminação da Praça Getúlio Vargas, construção da Praça Santa Luzia, realização dos Jogos Florais, Congresso Nacional dos Jornalistas,

Congresso Fluminense de Municípios e Exposição Internacional de Fotografias.

No seu governo, também se inaugura o serviço interurbano em tráfego mútuo com a Companhia Telefônica Brasileira, o serviço de microondas, assim facilitando as ligações com o Rio de Janeiro, Niterói e outras cidades do País. A Câmara Municipal, colaborando com o Executivo, compõe-se dos seguintes edis: Amadeu Villa, Dr. Luiz Gonzaga de Oliveira e Silva, Dr. João Luiz Aguilera Campos, Geraldo Moura, Dr. Jorge El-Jaick, Celcyo Folly, Lafayette Bravo, Alencar Pires Barroso, Friedrich Buckhardt, Jorge de Almeida Rios, Joffre Martins da Costa, Herculano Knust, Pio Francisco de Oliveira, Dr. Pedro Knust e João Batista da Silva.

### Fotos inéditas de SALINA, com seus três bicos e os avós patriarcas

Em nossa edição anterior, afirmamos que a localidade conhecida como SALINAS (com S final) seria na verdade, SALINA, derivado do nome de uma antiga



proprietária de fazenda que abarcava toda aquela região. Chamava-se LINA, logo, Senhora Lina, ou Sá Lina, como se dizia no interior rural.

Amantes da natureza, que em Nova Friburgo é exuberante, com suas montanhas, vegetação e cursos d'água, e fauna, os amigos que vemos na foto acima, José Antonio Nogueira, Carlos Carvalho, Júlio Celso Bastos e Sebastião Carvalho, todos na época (década de 1970) residentes em Niterói, fizeram várias incursões a Salina, usando-se o "Fusca" de Sebastião, que é visto na foto ao lado da antiga Escolinha que servia à comunidade.

Na época eram vivos os patriarcas da região, o casal Sr. José Cândido e esposa, conhecidos como Vovô e Vovó (foto abaixo). Acatados e protegidos por extensa prole, com a qual dividiram as propriedades, esse respeitável casal brindou-nos várias vezes com sua simples e afetuosa hospitalidade.

Salina era visitada por montanhistas do Rio de Janeiro e por gente curiosa como nós, que aceitávamos a postura recatada dos residentes, que viviam da agricultura e procuravam manter a posse das terras, resistindo às muitas propostas de gente que queria estabelecer, ali, as suas casas de campo para recreio e lazer... Foi assim que ficamos sabendo da origem da denominação do local, que finalmente sofreu uma indevida alteração, fruto da ignorância da origem!





## Artes Plásticas

### Gênese do trabalho artístico de Rosa Maria

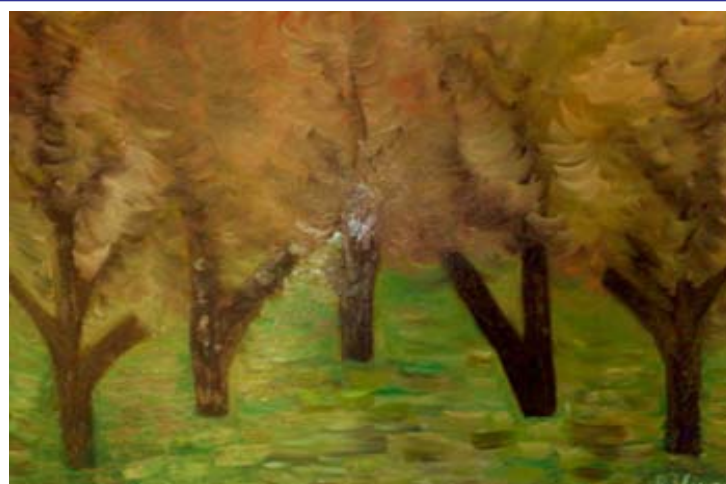
Desde os tempos de escola secundária, **Rosa Maria Werneck Rossi de Carvalho** aprecia a obra de Antonio Parreiras, o consagrado pintor niteroiense, da qual tomou conhecimento quando era aluna de seu filho, o professor de desenho Dakir Parreiras. Certo dia, em outubro do ano de 2005, Rosa Maria teve ímpetos de tentar retratar aspectos da natureza, pintando quadros.

Buscou instruções pormenorizadas sobre todo o material que poderia usar, e as técnicas a serem empregadas. Começando com papel especial, usou lápis cera, passando para a pintura em tinta acrílica e finalmente óleo sobre tela. Esse trabalho, iniciado em meados de 2005, estendeu-se, evoluindo, e assumindo uma feição especial em 2006. Rosa Maria admirou-se com o resultado, pela semelhança obtida com o que haviam

produzido artistas impressionistas europeus!

A partir daí, as obras se multiplicaram, chegando, hoje, a 63 quadros óleo sobre tela e cerca de 24 desenhos a óleo sobre papel. No período de 15 a 19 de outubro de 2007, Rosa Maria apresentou uma Exposição com cerca de 40 telas a óleo, no Mercado Velho de Diamantina MG, com o apoio da Prefeitura Municipal através da Secretaria de Cultura, Turismo e Patrimônio. Rosa Maria trabalha com alegria e dedicação. As telas se sucedem, sempre no estilo da Escola Impressionista. Seu objetivo é contribuir para que a obra dos renomados Mestres impressionistas seja ainda mais apreciada por um número cada vez maior de pessoas, que poderão ter em seus lares ou locais de trabalho, telas maravilhosas no estilo de artistas que o mundo não esquece!

### *Algumas pinturas de Rosa Maria*





## Panegírico\* para o dicionário

Certa vez, participando de um encontro literário, alguém me perguntou:

- Qual é a primeira coisa que você faz quando quer escrever? – eu, sinceramente, achei a pergunta difícil e tive vontade de desistir da entrevista que, a meu ver, estava começando com uma questão irrespondível.

Entretanto, disfarcei a dificuldade, pensei um pouco e disse:

- Bem... Quando eu quero escrever, a primeira coisa que faço é... pegar o dicionário!!

Imagino que as pessoas acharam graça, pois esperavam uma resposta com nível mais intelectual. Entretanto, falei muito sério, porque, particularmente, eu adoro um dicionário. Aquela infinidade de palavras, dispostas em ordem alfabética, chega a ser fascinante. Não há como ir ao dicionário procurar por um vocábulo e não se entreter com a sua vizinhança. Dificilmente nos atemos somente à palavra desejada, porque uma coisa leva a outra.

Hoje, por exemplo, me deparei com a palavra “estrambótico” e, achando o termo bem esquisito, fui consultar seu significado que, para minha surpresa, quer dizer: esquisito. Que esquisito, não é mesmo?!

Outra coisa interessante aconteceu com a palavra “sêxtulo” (que o meu computador sublinhou como desconhecida). Li seu significado: “A sexta parte da onça”. Então pensei: deve ser coisa referente à caça de uma onça, coisas de caçador. Alguém divide uma onça em seis partes?!

Graças a Deus, minha curiosidade, querendo desvendar o mistério, me fez consultar a palavra “onça” que além de ser grande felino de pelame lanoso, é também a definição de um antigo peso brasileiro equivalente à décima sexta parte do arrátel que, por sua vez, quer dizer: antiga unidade de peso equivalente a 16 onças ou, resumindo, 459 gramas.

Então, muito antigamente, quando alguém queria comprar 459 gramas de carne de porco, pedia: “Eu quero 16 onças de porco!!”

Depois de saber das onças, mais adiante, descobri que a palavra “pé” é detentora de tantos significados que eu sinto que o assunto vai dar pé! Vejamos: além de ser parte que se articula com a extremidade inferior da perna, é medida inglesa de comprimento, parte da cama oposta à cabeceira, árvore ou planta, peça da frente de um degrau, parte do verso em metrificação, ponta da corda com que se vira a vela, ensejo, motivo... e mais uma infinidade de outras coisas.

Na linguagem popular, um pé-d’água é chuvarada, pé-de-boi, trabalhador. Pé-de-cabra é uma alavanca, pés-de-galinha são rugas. O pé de meia é pecúlio, pé-de-

moleque é um doce, pé-frio é gente sem sorte, pé-quente é exatamente o contrário. Pé-no-chão é quem não sonha; pé-rapado é sem posses.

No dizer do povo também, “abrir no pé” é fugir. Ao pé da letra é literalmente. Apertar o pé é esticar o passo e assentar pé é firmar-se. Bater o pé, teimosia; com pés de lã, sorrateiro. Entrar com o pé direito é ter sorte, ir num pé e voltar noutra é sinal de rapidez. Meter os pés pelas mãos é se atrapalhar, negar de pés juntos é fortemente negar. Pé-de-altar é o lucro certo na igreja. Passar o pé adiante da mão é exceder-se em liberdades. Sem pés nem cabeça é disparatado. Ter pé é andar muito. Pé na cova é quase morto, tirar o pé da lama ou do lodo é vencer dificuldade. Tomar pé, firmar a base. E ainda falamos em pé de vento, pé de chinelo, pé de ouvido, pé atrás, pé de guerra, pé de atleta e por aí afora...

E se o pé tem mil e uma utilidades, a mão também não faz por menos e daria muita “mão-de-obra” transcrever o que aprendemos. Mas, se o leitor for “mão-aberta” há de comprar seu dicionário e, estendendo a “mão amiga”, prosseguirá nas pesquisas, pois o dicionário é uma grande “mão na roda”.

Outro vocábulo interessante é “ponto” que além de substantivo masculino não tem ponto final em definições, indo desde sinal gráfico à consistência de calda de açúcar, passando por inúmeras utilidades e sentidos figurados. Há empregos, os mais diversos, para o ponto e sempre quando houver controvérsia num ponto de vista é preciso procurar o ponto de equilíbrio e jamais dar ponto sem nó. Pôr os pontos nos is esclarecendo, ponto por ponto, minuciosamente, é o ponto alto de todo o relacionamento humano e em se tratando de relações, há quem diga o Ponto G.

Antes de colocar o ponto final, há um ponto fundamental a ser lembrado: dizem as más línguas que o dicionário é o “pai dos burros”, mas esta alusão é pura chacota, porque, a bem da verdade, esse “livrinho” sabido é coisa de inteligente!!

Quanto à palavra \*Panegírico: Você sabe o que é??  
Eu, por exemplo, não sabia!! Não saber não é feio.  
**Feio é fingir que sabe e continuar sem saber!!**

Pa.ne.gí.ri.co

s. m. 1. Discurso em louvor de alguém. 2. Elogio pomposo. Adj. Laudatório.

(Assim diz o dicionário)

### Uma trova

Às vezes, num recomeço,  
há tal vontade de amar,  
que se paga qualquer preço  
que a vida queira cobrar!

**Rodolpho Abbud**



### O RABINO QUE ENSINAVA A LER

“Navegar é preciso, viver não é preciso” Fernando Pessoa.

Por alguns anos, refletindo os ensinamentos recebidos no ensino médio, tinha dúvidas sobre a expressão do poeta. Tal seria a necessidade das navegações para Portugal que viver não era o mais importante. Uma luz no caminho me fez ver que, na verdade, o que estava em jogo era a questão da precisão. Navegar exigiria sempre a precisão, daí a importância de excelentes navegantes; viver era uma forma muito mais livre e, por isso mesmo, menos precisa.

As escolas primam por desenvolver entre os alunos as análises literais dos textos, procuram desenvolver questões para que os alunos demonstrem tê-los compreendido.

Certa feita, uma importante empresa encarregada de elaborar exames vestibulares, usou um texto de Carlos Drummond de Andrade para ser interpretado. À época, um jornalista conseguiu entrevistar o Drummond e espantou-se quando o poeta informou que jamais pensara em responder, como corretas, as opções que estavam informadas no gabarito das provas. Quer dizer que o autor seria reprovado ao responder estas questões. Esta mesma empresa diante de fato tão contundente e quase desmoralizante tomou uma medida para as demais provas: *questões de interpretação de texto deveriam estar contidas em escritos de autores já falecidos*. Assim, nem no cemitério, os jornalistas conseguiriam uma entrevista.

Mas, se fôssemos usar as estratégias de um experiente rabino, teríamos outra visão dos textos porque os rabinos que se prezam fazem quatro leituras.

A primeira é uma análise **literal** daquilo que foi **dito**, *pshat*, em hebraico, típica das usadas pelas nossas escolas. No entanto, o rabino vai mais além. Num segundo passo, ele analisa o **interdito**, *remez*, em hebraico, analisando as metáforas que possam existir no texto, extraindo daí maior compreensão. O **recôndito** ou *drash*, em hebraico, corresponde a tudo o que vem junto com a reflexão sobre o texto, inclusive as circunstâncias de vida de quem o escreveu, o ambiente e o contexto.

Por fim, o rabino, centra-se no *sod*, em hebraico, **segredo** o **não dito** contido no texto e, somente conseguirá retirar dele ensinamentos, se conhecer bem o que este autor analisado já escreveu.

Assistindo a uma palestra do falecido amigo Rubem Alves, ouvi uma crítica às perguntas típicas de uma prova de língua portuguesa: o que o autor quis dizer? E Rubem afirmava que o autor não quer dizer, o autor diz! Na verdade a ótica de Rubem é diferente deste rabino que faz quatro leituras, a questão é que as provas de língua portuguesa buscam uma interpretação, enquanto a leitura do rabino, diante das quatro situações da leitura e conforme o conhecimento que se tem do autor, permite outras descobertas mais profundas e até escondidas nos textos.

Fica o ensinamento de quem se embrenhou nas interpretações do Talmud: é necessário analisar o “dito, o inter-dito, o recôn-dito e o não dito”.

Em épocas de tantos textos em provas do ENEM e divulgação dos resultados do IDEB seria muito bom buscar os ensinamentos do rabino que ensinava a ler!

Professor Hamilton Werneck é pedagogo, escritor e palestrante.  
www.hamiltonwerneck.com.br

### Ler e escrever

Prof. Sebastião Carvalho

Atualmente, vários episódios mostram como os estudantes, mesmo os de nível superior, não são capazes de produzir uma boa composição em língua portuguesa.

Ler e escrever relacionam-se estreitamente. Quem mal lê, também escreve mal!

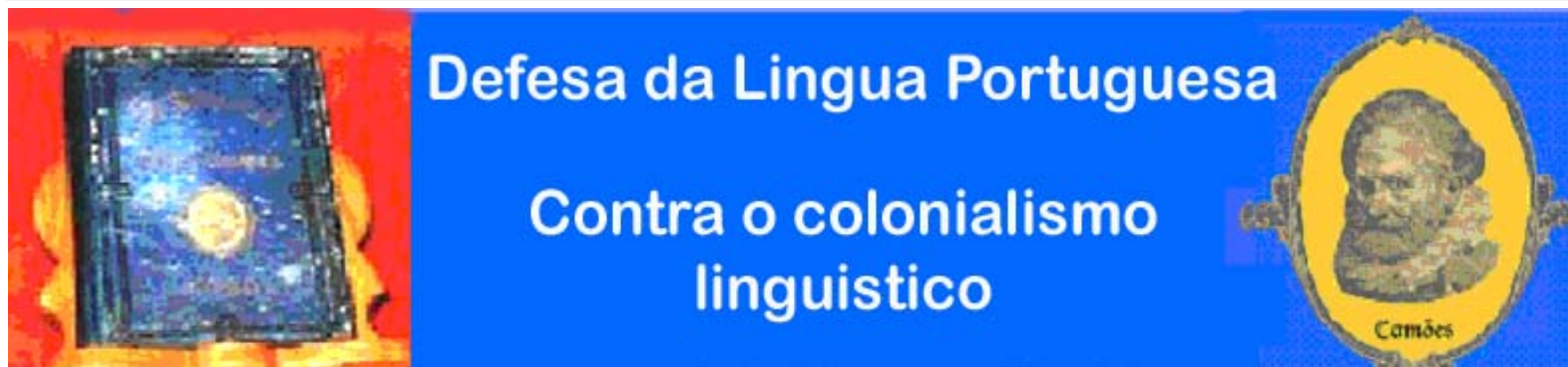
O ensino do idioma pátrio deve ser colocado em primeiro lugar em nossas escolas. Trata-se de um patrimônio de inestimável valor, que temos o dever de resguardar.

A invasão estrangeira, que nos impinge estruturas copiadas do inglês, deve ser banida com todo rigor. Um pouco de nacionalismo e amor próprio não faz mal a ninguém!

O estrago já é grande! Acabaram banindo, na prática o pronome NÓS, substituído pela expressão A GENTE !

Construções absurdas como “estaremos fazendo isso ou aquilo...” ao invés de “faremos isso ou aquilo” intruduzidas por empregados de empresas multinacionais ou seus agregados. e adotadas pela mídia irresponsável, precisam ser imediatamente abolidas!...





Estamos prosseguindo com a campanha a favor da preservação de nosso idioma pátrio, a Língua Portuguesa.

A pátria não é a raça, não é o meio, não é o conjunto dos aparelhos econômicos e políticos: é o idioma criado ou herdado pelo povo. *Olavo Bilac*

### LÍNGUA PORTUGUESA

Uma jóia de Olavo Bilac, exaltando o nosso idioma pátrio...

Última flor do Lácio, inculta e bela,  
És, a um tempo, esplendor e sepultura:  
Ouro nativo, que na ganga impura  
A bruta mina entre os cascalhos vela...  
Amo-te assim, desconhecida e obscura.  
Tuba de alto clangor, lira singela,  
Que tens o trom e o silvo da procela,

E o arrollo da saudade e da ternura!  
Amo o teu viço agreste e o teu aroma  
De virgens selvas e de oceano largo!  
Amo-te, ó rude e doloroso idioma,  
em que da voz materna ouvi: "meu filho!",  
E em que Camões chorou, no exílio amargo,  
O gênio sem ventura e o amor sem brilho!

### O triste caminho de nosso idioma!...

QUEM ama e se preocupa com a Língua Portuguesa do Brasil assiste, desolado, à corrupção do idioma pátrio, fruto da ignorância geral, e do pragmatismo desenfreado e cobiça dos responsáveis pelos meios de comunicação

#### Para facilitar estrangeiros e ignorantes

Porque a escola primária parou de exigir que seus alunos aprendam VERBOS, e ainda para facilitar os estrangeiros que não conseguem flexioná-los, adotou-se a substituição do pronome NÓS pela expressão A GENTE!

Também porque não mais se ensinam as várias formas obliquas dos pronomes pessoais, ouvimos a miude barbaridades como: "Aprendi por SI mesmo!"

Outra, e muito grave: Os tecnocratas importadores de conhecimentos estrangeiros, em várias áreas, especialmente de *marketing*, introduziram e mantem em seus cursos, expressões que são frutos de traduções malfeitas, como: Vou estar fazendo...

Quando o correto seria: Vou fazer/farei.

Sobre o que se faz na Internet, o problema é assustador!

Ao invés de usarem palavras do nosso idioma, ou até de criarem novos termos, com as nossas regras, usam à vontade palavras estrangeiras. Alguns tentam se justificar dizendo que assim se comunicam melhor com o mundo. Há controvérsia sobre se isso vale!

Vejamos algumas palavras e suas correspondentes em Português que poderíamos usar...

Deletar =Apagar; Site =Sítio; on line = em linha; Download =Baixar; Upload = Carregar...

Onde estão as academias de letras, as faculdades, os profissionais que ganham a vida e até se tornam celebridades usando a Língua Portuguesa do Brasil? também as autoridades e demais responsáveis pelo nosso patrimônio cultural? Por que não cumprem o seu dever de proteger e zelar pela conservação e progresso do idioma pátrio?

Fazemos aqui um apelo para que nos unamos todos nessa missão patriótica.

## Filosofia Maçônica - Moral e Dogma, de Albert Pike



Sebastião A.B. de Carvalho, com carta constitutiva da BS

COM o objetivo de divulgar a filosofia da maior Ordem Iniciática do Ocidente, a Maçonaria, Sebastião A.B. de Carvalho, Mestre Maçon, Mestre Instalado, Príncipe do Real Segredo, Grau 32º do Rito Escocês Antigo e Aceito, membro de duas potências maçônicas, o Grande Oriente do Brasil e a Grande Loja Maçônica do Estado do Rio de Janeiro, Venerável Mestre fundador da Loja Benjamim Sodré (Niterói) está publicando este trabalho, que abordará aspectos dos 32 graus do REAA, baseando-se na obra do Grande Mestre Albert Pike intitulada Moral e Dogma. Para tanto utilizará a versão em inglês editada em 2012. Aspectos como as descrições e significados dos utensílios usados pelos maçons não serão abordados, mas somente itens que tenham conotação essencialmente filosófica.



Grau 32º do REAA

### Grau 1º - Aprendiz Maçon

**INTRODUÇÃO** - O Grau de Aprendiz, que introduz um profano no interior da Ordem Maçônica, é considerado da maior importância pelos seus dirigentes.

Receber o candidato, emerso da vida mundana, e prepará-lo para exercer as funções de membro da vetusta Ordem Maçônica era e é uma tarefa nada fácil. Para tanto, usam-se os símbolos e procedimentos produzidos e exercitados há séculos pelos irmãos iniciados. Tudo permeado por uma filosofia prática e consequente.

Conceitos como Força, Beleza e Sabedoria, entrelaçam-se com Equilíbrio, Persistência e Solidariedade, de modo que uma vez iniciado, o cidadão é chamado a batalhar por um auto-desenvolvimento paulatino e constante.

Todo maçom é capaz de discernir o momento acertado para, em Loja, usar da palavra, manifestar-se a favor ou contra uma ideia ou ato, ou mesmo permanecer em silêncio.

A Maçonaria não é contra a religião, nem intenta substituí-la. Pelo contrário, exige que o postulante à Iniciação declare ser ligado a uma religião, e que tenha fé em um Ser Criador, que denomina de Grande Arquiteto do Universo. Em seus templos encontra-se, sempre o Livro da Lei, que, em nossa civilização, é a bíblia cristã.

Achar que a Maçonaria seja obra de Satanás é mostrar que ignora aspectos cruciais da tradição esotérica. Somente fanáticos religiosos, que combatem o que na verdade desconhecem, embarcam nessa tolice!

Elevada em seus princípios, determinada em seus altos objetivos, a Ordem Maçônica trabalha, sem alarde, pela evolução consciente da Humanidade, alheia aos esforços obscurantistas dos que se opõem a que mais luz se derrame sobre a face da Terra!

Quem conhece a Maçonaria sabe que ela se apoia na tradição judaico-cristã, sem desprezar tantas outras tradições que a humanidade foi capaz de produzir.

Nesta coluna, vamos apresentar subsídios da grande obra de Albert Pike, antigo monumento de cultura e espiritualidade, que certamente ajudará aos estudiosos, e os estimulará a que prossigam em seus trabalhos esclarecedores, que servem para afastar o despotismo, a ignorância, a violência e o ódio dos corações humanos. SABC

#### Decálogo Maçônico

A Maçonaria tem um Decálogo, que é a Lei para seus Iniciados. São seus Dez Mandamentos.

I- Deus é a Sabedoria Eterna, Onipotente e Imutável, a Suprema Inteligência e o Amor Inesgotável. Deves adorá-LO, reverencia-LO e amá-LO. E também honrá-LO, praticando as Virtudes!

II- A religião deve ser fazer o Bem, porque é um prazer, e não meramente por ser um Dever. Deves tornar-te amigo dos Sábios e obedecer a seus preceitos!

Tua alma é imortal! Nada deves fazer que a degrade!

III- Deves lutar incessantemente contra o vício. Não deves fazer aos outros o que não desejas seja feito a ti! Deves submeter-te a teu destino, mantendo acesa a luz do Conhecimento!

IV- Deves honrar teus pais, respeitar e homenagear os idosos, instruir os jovens, proteger e defender a infância e a inocência.

V- Deves agradar a tua esposa e filhos! Deves amar teu país e obedecer as suas Leis.

VI- Teu amigo deve ser para ti um segundo Eu. Má sorte não deve afastar-te dele! Deves fazer por sua memória tudo que farias se ele estivesse vivo!

VII- Deves evitar e fugir de falsas amizades. Deves em tudo evitar o excesso e temer ocasionar manchas em tua memória!

VIII - Não deves permitir que as paixões se tornem teu mestre! Deves fazer com que as paixões dos outros se tornem proveitosas lições! Deves ser indulgente para com os erros alheios!

XIX - Deves ouvir muito e falar pouco: agir acertadamente, esquecer as injúrias. Responder o mal com o Bem. Nunca fazer mal uso de tua Força ou superioridade!

X- Deves estudar para conhecer os homens, a fim de que possas conhecer a ti mesmo. Deves sempre buscar a Virtude, ser Justo e evitar a ociosidade.

Mas o Grande Mandamento da Maçonaria é: "Um novo mandamento vos dou: que amem uns aos outros. Aquele que diz estar na Luz e odeia seu irmão. ainda permanece nas trevas!"

(Traduzido de "Moral e Dogma", de Albert Pike, por SABC.)



Este jornal convidou o literato e professor ROBÉRIO CANTO para colaborar com este novel órgão de divulgação das letras e das artes de Nova Friburgo. O ilustre acadêmico aceitou prontamente, autorizando-nos ao uso de escritos existentes em seu blog.

No blog recolhemos um artigo e algumas palavras que ele escreveu sobre si mesmo:

*Quando nasci, em Nova Friburgo, a Bíblia já havia sido escrita, mas a televisão ainda não existia, pelo menos no bairro que me recebeu. Sou (bem) casado. Tenho filhos e filha, netos e netas (como diria Cecília Meireles, minha vida está completa). Cursei Letras e lecionei em escolas das redes pública e particular. Antes disso, trabalhei em fábrica e em banco, sem ter elevado a produção industrial brasileira, mas também sem levar à falência o sistema financeiro nacional.*

*Durante algum tempo, escrevi crônicas e contos para os jornais Correio Friburguense e A Voz da Serra. Em 2000 perpetrei o livro “Um lugar muito lá”. Com essa chave, abri as portas da Academia Friburguense de Letras, onde me abolettei na cadeira de Alphonsus de Guimarães. Em seguida, vieram “Vento nas casuarinas”, “Menina com flor”, “O infinitivo e outros males”, “Onde dormem as nuvens” e “Toda criança merece ter um bicho”. Leio de tudo, de bula de remédio a clássicos da literatura universal. Tenho especial predileção pela literatura brasileira e sou bem pouco original na escolha de meus autores preferidos, pois cito sempre o óbvio: Machado de Assis, Guimarães Rosa, Graciliano Ramos, João Cabral de Melo Neto, Carlos Drummond de Andrade e todos os Fernandos Pessoas...*

## Um lugar muito lá...

Robério José Canto

**Perdemos muito tempo procurando essa joia rara, o que talvez seja uma das causas pelas quais ela nos escapa**

Há um poema que fala da felicidade como um bem que nunca está onde nós estamos, porque nunca nos pomos onde ele está. Creio que é assim. Às vezes faço algumas confusões, penso que estou sendo original e estou apenas citando, às vezes pretendo citar e acabo criando. Certa vez Fernando Sabino foi procurar no dicionário o significado de uma palavra que lhe era estranha. Achou a palavra bem explicadinha, abonada por uma frase, sabe de quem? Pois é: de Fernando Sabino. Esta semana, jogando fora papéis velhos, encontrei um pedaço de folha de caderno, com os seguintes versos: “Que bem te faz essa cor fingida/ no teu cabelo e no teu rosto,/ se tudo é tinta: o mundo, a vida,/ o contentamento e o desgosto?” Fiquei na dúvida se isso era produção minha ou se eu havia copiado de algum livro. Por que diabos eu escreveria coisa assim tão melancólica, se eu nem pinto os cabelos, que vão embranquecendo pelas têmporas. Mas ali estavam os versinhos órfãos, acabei aceitando-lhes a paternidade e só espero que não me apareça agora algum leitor erudito para me tirar essa última ilusão.

Bom, do que mesmo a gente estava falando? Ah, sim. Pois é. Assim somos nós, seres humanos ou, como disse o velho Camões “bichinho cá na terra tão pequeno”. Vivemos procurando a felicidade em outro lugar, nunca aqui onde estamos.

(...)

Perdemos muito tempo procurando essa joia rara, o que talvez seja uma das causas pelas quais ela nos escapa, como um passarinho que voa quando vê a mão que se estica para pegá-lo. Ficássemos quietinhos e talvez o passarinho viesse pousar em nosso ombro. Endurecemos o coração, retesamos os nervos, envenenamos a alma para nos fazermos importantes, para ficarmos acima do próximo. Muitos até conseguem, são admirados, invejados, viram nomes de rua ou capa de revista. Vale a pena? “Tudo vale a pena se a

alma não é pequena”, diz Fernando Pessoa. Mas deve ter a alma bem pequena quem ambiciona uma felicidade assim particular e individual, que se ergue à custa do, ou indiferente ao, sofrimento dos outros.

“Onde está o teu tesouro, aí está também o teu coração”, ensinou Jesus, mas são tantos os que ignoram os ensinamentos do Rabi! Se acreditarmos em Deus, saberemos que nele está a felicidade verdadeira. Muitos filósofos têm meditado sobre a existência ou não de Deus. Para Heráclito, 500 anos antes de Cristo, Deus era tudo que existia ou, por outra, tudo que existia era Deus. Aristóteles achava que Deus era o “primeiro impulsor”, ou seja, a força que dá origem a todos os movimentos. Plotino tinha-o como um fogo que aquece e ilumina tudo no universo e do qual a alma humana é uma centelha. Angelus Silesius acreditava que “a pequena gota se transforma em mar quando chega até ele; e assim a alma se transforma em Deus quando é nele acolhida”. Aí está, para quem tem fé, a mais perfeita definição do que é felicidade.

Enquanto não a alcançamos plenamente, vamos criando nossos imperfeitos simulacros. A literatura está cheia desses mundos onde supomos que a felicidade resida, e onde esperamos ir morar também. Thomas Morus inventou a Utopia, Estado ideal, em que todos são felizes. Mas a própria palavra Utopia significa “lugar que não existe”. Manuel Bandeira queria ir embora para Pasárgada, onde era amigo do rei e tinha a mulher que quisesse na cama que escolhesse. Cecília Meireles sonhava com a Ilha do Nanja, e os sonhos de Cecília Meireles eram sempre tão lindos!

Minha filha Ana Paula, aos cinco anos, falando de um lugar que lhe parecia longe demais, se explicou assim: “Mas é lá, muito lá mesmo...” Eis aí: com relação à felicidade, somos eternas crianças de cinco anos, vivemos quase sempre a buscá-la num lugar muito lá, e raramente compreendemos que ela só pode ser achada no lugar mais aqui que existe: o nosso próprio coração.

**Do livro: “Um lugar muito lá”**

# Última Página...

(Notícias ou comentários que não queremos deixar pra depois!...)

## Defesa do debate aprofundado sobre a legalização da Cannabis sativa no Brasil. -- Professor friburguense atua no Senado Federal

Por se tratar de um brilhante jovem friburguense, divulgamos o pronunciamento do Professor Cassio Loretti Werneck, proferido, recentemente, em Brasília.

DIZ O PROFESSOR: No momento em que se anuncia a criação da Frente Parlamentar Mista em Defesa da Família, com o objetivo principal de impedir que a discussão sobre a regulamentação da Cannabis avance, até para fins medicinais, se coloca em risco a manutenção da Democracia no Brasil. É a nova cara da bancada evangélica, disposta a defender a unicidade e supremacia de seus interesses.



A todos vocês que estão interessados na defesa da Democracia, compreendendo ou

não a importância da regulamentação do consumo da Cannabis, peço que leiam a minha fala na última sessão da CDH do Senado para discussão do SUG 8 e reflitam, sobre os caminhos dessa discussão e como podemos participar.

O SR. PRESIDENTE (Cristovam Buarque. Bloco Apoio Governo/PDT - DF) – Obrigado a você.

Eu passo a palavra ao Cássio Loretti.

(Pausa.)

Levantou-se para abrir mão da palavra?

O SR. CASSIO LORETTI WERNECK – Não. Em verdade, eu gostaria de falar rapidamente, apesar de achar que realmente já foi tudo exposto. Eu sei que estamos todos cansados de fato, porque chegamos aqui às 7h da manhã, para podermos participar e dar a nossa contribuição.

Mas eu queria dizer uma coisa. O que o senhor está conseguindo promover aqui a partir dessa sugestão, e por isso acho um momento espetacular para o nosso País, é o exercício da democracia de uma forma muito importante e que tem se perdido no tempo. E é importante que nos atentemos para os ritos, para que eles não comprometam este momento. Eu gostaria de agradecer, apesar de ser aqui um dos que estão favoráveis à legalização, a postura da Dr<sup>a</sup> Ana Cecília, que trouxe perguntas, e este é um momento de trazer perguntas. Ela se coloca e, obviamente, estamos aqui em posições contrárias, mas acho que a proposição dela de trazer questionamentos para que nós possamos construir é um caminho para que não haja um entrincheiramento, um embaraço das posições. É preciso que a gente evolua nessas perguntas.

O delegado Alexandre Zakir também trouxe uma crítica muito interessante à atuação policial,...

(Soa a campainha.)

O SR. CASSIO LORETTI WERNECK – ... e eu gostaria de respondê-lo com uma pergunta sobre a sua pergunta. Eu sou marinheiro, portanto, piloto maquinário pesado. O senhor saberia dizer se eu estou sob efeito do Dormonid, se eu o tomei na noite anterior? Porque ele não é recomendado para operação de maquinário pesado. Eu não estou desfazendo da sua pergunta colocada com relação à maconha, mas estou só querendo dizer que, da mesma forma, ninguém poderia, agora... Se eu cometer um acidente no exercício da minha profissão sob o efeito de uma dessas substâncias, caberá à Justiça provar que eu estava sob esse efeito e me punir, não só pelo acidente mas pelo dolo eventual que eu assumi. Então, retomando a questão, é importante que a gente entenda – e esta é uma crítica que eu quero deixar às falas que foram feitas aqui – que há muita projeção do que está sendo proposto. “Ah! Porque se liberar geral...” Não viemos aqui pedir para liberar geral.

(Soa a campainha.)

O SR. CASSIO LORETTI WERNECK – Nós não viemos aqui para pedir que a maconha seja acessível a crianças e adolescentes. É com as mesmas preocupações de vocês que nós viemos aqui. Nós conhecemos o problema, nós participamos do problema, e não gostaríamos de participar do problema; gostaríamos de participar de uma solução, uma solução que eu entendo que só pode ser construída orientada por perguntas que foram colocadas aqui por vocês, mas também aceitando as nossas posturas.

E uma coisa que realmente nos agride profundamente é vir aqui e ver as pessoas fazendo ilações a respeito dos nossos comportamentos e a respeito das nossas intenções, coisa que eu também não admito de nenhum dos que estão do meu lado nesta causa. Não admito que se fale mal do evangelismo de ninguém, mas também não admito que se empurre o evangelismo aos outros goela abaixo. Então, eu acho que, se nós pretendemos usar este momento para garantir a democracia, é importante que nós estejamos atentos a esses detalhes pequenos onde se escondem os maiores riscos.

Era só isso que eu gostaria de dizer.

(Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Cristovam Buarque. Bloco Apoio Governo/PDT - DF) – Muito obrigado.

Eu que agradeço, Senador Cristovam Buarque, pela sua paciência e disposição em não deixar a Democracia de lado.

## Mais um atentado contra a Língua Portuguesa do Brasil!...

**Publicada na coluna do Anselmo Gois, jornal O GLOBO, edição de 21.10.2014. nota que dá conta de que o presidente do Centro de Estudos da Língua Portuguesa, da Academia de Letras de Brasília, sr. Ernani Pimentel, propôs mudança na gramática, pretendendo que se passe a escrever exatamente como se fala. Assim, palavras como HOMEM, passaria a ser grafada sem o H inicial!...**

**Barbaridades desse jaez vez por outra são apresentadas por pseudo intelectuais e literatos, que na verdade demonstram desconhecer princípios comezinhos e elementares das leis que regem a formação de palavras, e da história da linguística!**

**Esses elementos, cujo dever seria proteger o idioma pátrio contra as deturpações que vem constantemente sofrendo, e que mostramos na página 9 desta edição, -- eles se ocupam exatamente com o oposto, ou seja, com um trabalho de destruição da Língua Portuguesa! Verdadeiro absurdo!**

**Somos contra essas simplificações sem base correta, ao que parece motivadas pela vontade de facilitar aos ignorantes o domínio do idioma, mas que na verdade o deturpam! Ao invés disso, é preciso que melhoremos o ensino, desde a escola primária, a fim de que as nossas crianças venham, desde tenra idade, construindo uma relação de proximidade e amor para com a Língua Portuguesa do Brasil.**

**Trata-se de um rico legado de nossos ancestrais, que precisa de cuidados, especialmente diante da invasão da mediocridade, cultivada por uma atuação cultural alienígena, alimentada por tecnocratas e elementos da mídia irresponsável, cujo objetivo é puramente econômico ou político.**

**Diante da evolução dos meios de comunicação, surgiu a necessidade imperiosa de atualizarmos, constantemente, a linguagem, de modo a podermos nos expressar sem a utilização exagerada de outros idiomas. Reconhecemos que o Inglês se tornou um idioma universal, útil na comunicação com outros países, mas chegar a substituir partes importantes do nosso vernáculo por elementos de outro, alienígena, vai uma tremenda diferença! Um pouco de patriotismo e vergonha na cara não fazem mal a ninguém!**

**Vamos APAGAR a palavra DELETAR?**

**Vamos dizer SÍTIO ou invés de SITE?**

**Vamos dizer fulano SUICIDOU-SE ou invés de COMETEU SUICÍDIO? (To commit suicide é INGLÊS)**

**Vamos usar mais o pronome NÓS, ao invés de A GENTE?**

**Vamos, enfim, caprichar no que é nosso? Afinal, temos tratados com outros países de fala portuguesa!**

**A Língua Portuguesa agradece, penhorada! SABC**